

PERFIL DA PESQUISA EM GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* DA FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO

Ana Paula de Souza Zanin¹

RESUMO

O presente trabalho identifica o perfil da pesquisa em gestão ambiental e sustentabilidade na produção acadêmica dos cursos de pós-graduação *lato sensu* da FAE Centro Universitário. Este trabalho questiona como os temas de gestão ambiental e sustentabilidade comparecem na produção científica e acadêmica dos cursos de pós-graduação *lato sensu*. O objetivo é analisar como a temática da gestão ambiental e sustentabilidade emerge na produção científica e acadêmica dos cursos de pós-graduação *lato sensu* da FAE Centro Universitário. O estudo inicia com uma pesquisa bibliográfica para atualizar o debate sobre o tema e segue com a pesquisa documental nos relatórios do programa para eleger as variáveis consideradas para a coleta de dados. A pesquisa de levantamento ocorre com o coordenador do programa de Gestão Ambiental e Sustentabilidade que situa e analisa o debate do tema na ambiência da academia com o mundo do trabalho. No levantamento de dados, pode-se observar que a produção total de TCCs com a temática de meio ambiente, gestão ambiental e sustentabilidade equivale a 6% da produção total entre os dez anos utilizados na amostra. Em meio aos temas abordados pela produção acadêmica, destacam-se os temas desenvolvimento sustentável/sustentabilidade, ISO 14000, logística reversa, gestão de resíduos sólidos e sistema de gestão ambiental. Pode-se concluir que as demandas de conhecimentos com esta temática têm sido cada vez maiores e que a percepção de que a crise socioambiental tem se sustentado na carência de conhecimento e de práticas em gestão ambiental.

Palavras-chave: Gestão Ambiental. Sustentabilidade. Produção Acadêmica. Pós-Graduação *Lato Sensu*.

¹ Autora. E-mail: anazanin1206@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A produção acadêmica brasileira em gestão ambiental empresarial encontrou na década de 1990 o marco de sua gênese e expansão. Acompanhou, assim, o incremento da produção científica internacional, que ocorreu com as publicações de trabalhos clássicos na área, tais como o de Buchholz (1998), Hunt e Auster (1990) e Hart (1995).

No Brasil, o tema começou a ganhar destaque com a publicação de algumas obras pioneiras. Donaire (1994) realizou um estudo sobre a interiorização da dimensão ambiental na organização de empresas industriais. Maimon (1994) abordou questões concernentes à relação entre exportação e adoção de instrumentos de gestão ambiental em empresas brasileiras.

Neste período, a produção acadêmica sobre esse campo de pesquisa tornou-se mais difusa e, em que pese as diferenças quantitativas, com representações nos mais importantes periódicos nacionais de administração. A temática de gestão ambiental tornou-se elemento fundamental no meio acadêmico e na atualidade empresarial.

Segundo Valle (2002),

nos últimos anos cresceu muito a consciência de que, como parte da natureza, cabe ao homem conservá-la e assim garantir sua sobrevivência. Nesse esforço de preservação todos devem empenhar-se, e as empresas têm aí, um papel de destaque, adotando uma relação responsável com o meio ambiente.

Em consequência deste fato, as organizações têm sofrido mudanças significativas no cenário em que atuam transformadas na valorização dos atos socioambientais, além dos econômicos. No mesmo sentido, as organizações governamentais e não governamentais, a sociedade, as instituições financeiras e o próprio mercado têm propagado os problemas causados pelas atividades operacionais em relação ao meio ambiente; exigindo a adoção por parte das empresas, de um sistema responsável por controlar a variável ambiental.

Em decorrência dessas mudanças, muitos autores têm se dedicado a pesquisas na área ambiental, como Ribeiro e Martins (1998), que defendem a ideia de que o acirramento da concorrência torna as regras, que regem o mercado, mais severas e restritivas condicionando as empresas ao certificado de qualidade ambiental. Outro exemplo é o de Lye (2000), que relatou em um artigo as mudanças ocorridas na relação com o mercado, que vê com bons olhos as empresas que poluem menos; já Blumenfeld e Montrone (1997) acreditam que as empresas que alcançarem vantagens competitivas poderão fazer com que suas considerações ambientais pesem nas decisões empresariais.

A questão de pesquisa que norteia o debate é como o tema gestão ambiental e sustentabilidade comparece na pesquisa acadêmica dos cursos de pós-graduação *lato sensu* da FAE Centro Universitário.

Para dimensionar como este debate comparece nas produções científicas da academia é necessário mapear as circunstâncias de sua construção. Com a hipótese de que a implementação do debate ocorre a partir da ênfase que a própria academia oferece ao tema, desta forma o estudo pretende analisar a produção científica como testemunho desse processo.

1 METODOLOGIA DE PESQUISA

Por se tratar de estudo em um único ambiente eleito como unidade caso, justamente para apontar as tendências da academia em debater temas sobre o meio ambiente, gestão ambiental e sustentabilidade, o presente estudo é um estudo de caso. A unidade caso será devidamente contextualizada no decorrer do processo de produção do conhecimento.

É o que se apresenta no QUADRO 1 a seguir.

QUADRO 1 – Percurso metodológico da pesquisa, 2011

continua

OBJETIVO ESPECÍFICO	TIPO DE PESQUISA	FONTE	INSTRUMENTOS/ TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	POPULAÇÃO/ CRITÉRIOS DE ELEIÇÃO DA AMOSTRA
Conhecer a produção científica acadêmica do curso de pós-graduação da FAE Centro Universitário para situar o tema da gestão ambiental e sustentabilidade.	Pesquisa documental.	Relatórios da disciplina de Pesquisa e Projeto de Curso.	Roteiro de análise de conteúdo.	Todos os relatórios da disciplina dos últimos 10 anos devido ao material já digitalizado. Amostra intencional – com foco nos Trabalhos de conclusão de curso (TCCs) com temas sobre gestão ambiental e sustentabilidade.
Identificar a produção científica acadêmica com os temas idênticos, correlatos à gestão ambiental e sustentabilidade, desenvolvida nos cursos de especialização da FAE Centro Universitário.	Pesquisa documental.	TCCs; documentos sobre os cursos de pós-graduação.	Roteiro de análise de conteúdo.	Todos os relatórios da disciplina dos últimos 10 anos devido ao material já digitalizado. Amostra intencional – com foco nos TCCs com temas sobre gestão ambiental e sustentabilidade.

OBJETIVO ESPECÍFICO	TIPO DE PESQUISA	FONTE	INSTRUMENTOS/ TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	POPULAÇÃO/ CRITÉRIOS DE ELEIÇÃO DA AMOSTRA
Contextualizar a produção científica acadêmica com temas de gestão ambiental e sustentabilidade com os determinantes do programa de pós-graduação da FAE Centro Universitária.	Pesquisa documental.	TCCs; documentos sobre os cursos de pós-graduação.	Roteiro de análise de conteúdo.	Todos os relatórios da disciplina dos últimos dez anos devido ao material já digitalizado. Amostra intencional – com foco nos TCCs com temas sobre gestão ambiental e sustentabilidade.
	Pesquisa de levantamento.	Coordenador responsável pelo programa.	Formulário de entrevista.	Coordenador do curso de gestão ambiental e sustentabilidade.

FONTE: A autora (2011)

Como se pode observar, a metodologia de pesquisa tem etapas processuais que se sucedem com os dados das aproximações realizadas. Para tanto, tais fases obedecem a lógica do repertório necessário para a etapa seguinte.

O estudo inicia com pesquisa bibliográfica e documental para atualizar o debate sobre o tema, relacionando o debate da gestão ambiental e sustentabilidade com a produção científica da academia. Com este repertório, pode-se partir para a fase da pesquisa documental, nos relatórios do programa de pós-graduação da FAE Centro Universitário para eleger as variáveis consideradas para a coleta de dados nos TCCs com a temática de interesse.

A pesquisa de levantamento ocorre com o coordenador do curso de Gestão Ambiental e Sustentabilidade que situa e analisa o debate do tema na ambiência da academia com o mundo do trabalho.

Em seguida, utiliza-se a pesquisa exploratória como procedimento de pesquisa documental, conhecida como análise de conteúdo. Para viabilizar tal análise, a primeira aproximação da pesquisadora com o material de estudo é determinante para a eleição das unidades de análise que serão referência segundo seu significado (BARDIN, 1997).

2 RESULTADOS OBTIDOS

A produção científica com a temática do objeto de estudo está contextualizada a partir do ano de 2001, devido à disponibilidade dos documentos para a pesquisa. Tal delimitação deve-se ao fato da constatação na fase exploratória do material arquivado, a existência de documentos somente a partir de 2001.

As produções científicas ficam armazenadas no Arquivo Central localizado na Unidade Administrativa – Remanso, pertencente à Associação Franciscana Senhor Bom Jesus, lê-se Bom Jesus e FAE Centro Universitário, em meio físico e em local apropriado e protegido de intempéries.

Os relatórios de pesquisa no formato monografia, também chamado de TCC do programa de pós-graduação da FAE Centro Universitário, de 2001 a 2007, estão arquivados em meio físico, sem versão digital. A partir de 2008 o acervo encontra-se disponível em meio físico e digital, em mídias do tipo CD.

A pesquisa começa com a clarificação conceitual de unidades de análise que podem compor a temática de estudo. Os chamados temas idênticos e correlatos tiveram que ser conceituados para que a análise de conteúdos dos documentos obedecesse ao protocolo de cientificidade.

As unidades de análise selecionadas após as primeiras aproximações consideram a conceituação apresentada a seguir no QUADRO 2:

QUADRO 2 – Conceitos das unidades de análise dos conteúdos temáticos extraídos dos objetivos gerais dos TCCs, 2011

continua

UNIDADES DE ANÁLISE	CONCEITO
CONSUMO CONSCIENTE	O consumo com consciência de suas conseqüências. É consumir produtos e serviços que visem minimizar seu impacto no meio ambiente e voltado a sustentabilidade.
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL/ SUSTENTABILIDADE	É o desenvolvimento que busca atender as necessidades da população, preservando o meio ambiente para que este possa atender as necessidades das futuras gerações.
ISO 14001	Série de normas internacionais, que estabelece diretrizes para a implantação de um sistema de gestão ambiental nas organizações.
ISO 9001:2000	Série de normas internacionais, que estabelece diretrizes para a implantação de um sistema de gestão da qualidade nas organizações.

QUADRO 2 – Conceitos das unidades de análise dos conteúdos temáticos extraídos dos objetivos gerais dos TCCs, 2011

conclusão

UNIDADES DE ANÁLISE	CONCEITO
LEGISLAÇÃO AMBIENTAL	Conjunto de leis, normas, decretos e portarias criadas para a preservação e conservação do meio ambiente.
LOGÍSTICA REVERSA	O processo no qual o fabricante recebe produtos ou partes, a partir do ponto de consumo para possível reciclagem, remanufatura ou descarte.
MARKETING AMBIENTAL	É o marketing incorporado de preocupação e preservação com o meio ambiente, que busca sensibilizar e conscientizar a população.
MATERIAL RECICLÁVEL/COLETA SELETIVA	Materiais que após sofrerem uma transformação física podem ser reutilizados. A coleta seletiva visa o recolhimento deste tipo de material.
PRODUÇÃO LIMPA	É a produção com eficiência no uso de matéria-prima, água e energia, visando reduzir a poluição e resíduos durante todo o processo de fabricação.
RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS	É a recuperação da integridade física, química e biológica de áreas impactadas, independente do seu estado original e sua destinação futura.
RECURSOS NATURAIS/MATÉRIA-PRIMA	São elementos naturais utilizados pelo homem para o desenvolvimento e sobrevivência da civilização.
RESÍDUOS SÓLIDOS: URBANOS, INDUSTRIAIS E DE SAÚDE	Materiais, substâncias, objetos ou bens descartados resultantes das atividades humanas em sociedade.
SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL	É uma estrutura organizacional voltada a resolver, mitigar e/ou prevenir os problemas de caráter ambiental, com o objetivo de controlar os impactos ambientais de suas atividades.

FONTE: A autora (2011)

A seguir, o QUADRO 3 quantifica a produção científica encontrada no acervo do Arquivo Central da AFESBJ.

QUADRO 3 – Identificação dos TCCs no contexto da produção anual (2011)

ANO DA PRODUÇÃO	PRODUÇÃO TOTAL DE TCC	PRODUÇÃO TOTAL DE TCC TEMÁTICOS	
		n.º	%
2001	75	2	3%
2002	99	0	0%
2003	95	1	1%
2004	106	6	6%
2005	82	8	10%
2006	97	8	8%
2007	90	8	9%
2008	77	6	8%
2009	95	4	4%
2010	108	8	7%
TOTAL	924	51	6%

FONTE: Acervo do Arquivo Central da FAE Centro Universitário (2011)

A partir da conceituação já trabalhada e identificada pelas unidades de análise, é possível quantificar os temas idênticos e correlatos a meio ambiente, gestão ambiental e sustentabilidade dentro da produção, enquanto objetos de estudo. A seguir, o QUADRO 4 com a identificação dos TCCs por temas idênticos e correlatos.

QUADRO 4 – Identificação dos TCCs por unidades de análise, temas idênticos e correlatos, 2011

continua

UNIDADES DE ANÁLISE	IDÊNTICO	CORRELATO	TOTAL
CONSUMO CONSCIENTE	2	1	3
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL/ SUSTENTABILIDADE	6	3	9
ISO 14001	5	2	7
ISO 9001:2000	1	0	1
LEGISLAÇÃO AMBIENTAL	2	1	3
LOGÍSTICA REVERSA	5	2	7
MARKETING AMBIENTAL	1	0	1

QUADRO 4 – Identificação dos TCCs por unidades de análise, temas idênticos e correlatos, 2011
conclusão

UNIDADES DE ANÁLISE	IDÊNTICO	CORRELATO	TOTAL
MATERIAL RECICLÁVEL/COLETA SELETIVA	1	0	1
PRODUÇÃO LIMPA	3	1	4
RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS	1	0	1
RECURSOS NATURAIS/MATÉRIA-PRIMA	1	1	2
RESÍDUOS SÓLIDOS: URBANOS, INDUSTRIAIS E DE SAÚDE	4	2	6
SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL	4	2	6
TOTAL	36	15	51

FONTE: A autora (2011)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste levantamento de dados pode-se observar que a produção total de TCCs com a temática de meio ambiente, gestão ambiental e sustentabilidade equivale a 6% da produção total destes dez anos utilizados na amostra.

O tema já aparecia na produção, mesmo antes de ser lançado o curso de Gestão Ambiental, como foi observado nos anos de 2001 e 2002. Com o seu lançamento em 2003, este número aumentou e se estabilizou ano após ano. Isso valida a hipótese de que a implantação do debate ocorre a partir da ênfase que a academia dá para o tema.

No momento que foi criado um curso de pós-graduação em Gestão Ambiental na FAE Centro Universitário, a produção científica acadêmica com este tema teve maior ênfase. Posto isso, é possível afirmar que a academia está atendendo as demandas de conhecimento que a sociedade apresenta.

Dentre a temática abordada pela produção acadêmica, foram relevantes os temas desenvolvimento sustentável/sustentabilidade, ISO 14000, logística reversa, gestão de resíduos sólidos e sistema de gestão ambiental. Isso se deve ao fato do programa de pós-graduação *lato sensu* ter como foco a aplicação prática do conceito, e esses temas serem abordados com esta proposta, que possivelmente visam sua implantação nas empresas.

A esta constatação, também se pode relacionar a observação feita por Conte (2011), que destaca o fato de muitos alunos terem o curso custeado pela empresa do aluno/funcionário. Desta forma, o investimento dado pela empresa retorna como um projeto que vai atender as necessidades e objetivos da organização.

As pesquisas científicas na área, objeto de estudo, exploram diferentes estratégias que as empresas podem adotar buscando atender as demandas ambientais. Como exemplo pode-se citar as dificuldades de implantação de um sistema de gestão ambiental, a busca pela eficiência na produção, e os mecanismos adotados para a gestão de resíduos e para a logística reversa.

No entanto, Righetti et al. (2005) afirma que há poucas publicações sobre as práticas efetivas adotadas pelas empresas, o que justifica a importância de estudos que possam contribuir para as construções teóricas posteriores. A afirmativa torna-se verdadeira para a realidade da pós-graduação da FAE Centro Universitário, visto que no momento não há incentivo à publicação da produção científica produzida pela academia.

Uehara et al. (2010) ressalta que as demandas de conhecimentos com este tema têm sido cada vez mais geradas pela sociedade, o que exigirá das IES maior atenção e cuidados em termos de pesquisa, ensino e extensão e que respondam às necessidades de desenvolvimento sustentável da sociedade.

A percepção de que a crise socioambiental tem se sustentado na carência de conhecimento e de práticas em gestão ambiental, está cada vez maior. E esta será suprida somente por meio de estudos, pesquisas e capacitação de profissionais formados com currículos multidisciplinares e articulados em bases interdisciplinares (UEHARA et al., 2010).

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. O. B.; TACHIZAWA, T.; CARVALHO, A. B. **Gestão ambiental**: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Makron Books, 2000.
- ANDREWS, R. N. L. et al. Environmental Management Systems: History, Theory, and Implementation Research. Chapter 2 in **Regulating from the inside**: Can Environmental Management Systems Achieve Policy Goals? Edited by Cary Coglianese and Jennifer Nash. Washington, DC: Resources for the Future Press, 2001.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.
- BLUMENFELD, K.; MONTRONE, A. **Quando a ecologia dá bons lucros**. HSM Management, São Paulo, p. 134-140, jul./ago. 1997.
- BRASIL. **Resolução nº 1 de 8 de junho de 2007 do Conselho Nacional de Educação**, DOU nº 109 de 8/6/2007.
- BRITO, F. A.; CÂMARA, J. B. D. **Democratização e gestão ambiental**: em busca de desenvolvimento sustentável. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BUCHHOOLZ, R. A. **Principles of environmental management**: the greening of business. Londres: Prentice Hall.1998.
- CALLICOTT, J. B.; ROCHA, F. J. R. **Earth summit ethics**: toward a reconstructive postmodern philosophy of environmental education. New York: State University of New York Press, 1996.
- CONTE, Antonio Lázaro. **Entrevista sobre a criação do curso de pós-graduação Gestão Ambiental**: programa de pós-graduação da FAE Centro Universitário. Curitiba, 2011.
- DIAS, G. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 8. ed. São Paulo: Gaia, 2003.
- DIAS, R. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2006.
- DICIONÁRIO AURÉLIO. Disponível em: <http://www.dicionariodoaurelio.com/>. Acesso em 12 dez 2011.
- DONAIRE, D. **Considerações sobre a influência da variável ambiental na empresa**. Revista de Administração de Empresas, 1994.
- FERNANDES, P. V. **Impacto ambiental**: doutrina e jurisprudência. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.
- FERREIRA, A. C. S. **Contabilidade ambiental**: uma informação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2003.
- FLORIANI, D. **Disciplinaridade e construção interdisciplinar do saber ambiental**. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 10, 2004.
- FLORIANI, D; KNECHTEL, M. do R. **Educação ambiental, epistemologia e metodologias**. Curitiba: Vicentina, 2003.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

- HART, S. L. **A natural-resource-based view of the firm**. Academy of Management, 1995.
- HUNT, C. B.; AUSTER, E. R. **Proactive environmental management: avoiding the toxic trap**. MIT Sloan Management Review, 1990.
- JABBOUR, C. J. C.; SANTOS, F. C. A.; BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial: um levantamento da produção científica brasileira divulgada em periódicos da área de administração entre 1996 a 2005**. RAC, Curitiba, v.12, n.3, 2008.
- LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- LEMONS, J. Afterword: university education in sustainable development and environmental protection. In: CALLICOTT, J. B.; ROCHA, F. J. R. (Eds.). **Earth summit ethics: toward a reconstructive postmodern philosophy of environmental education**. New York: State University of New York Press, 1996.
- LEVY, D. L. **Environmental management as political sustainability**. Organizations & Environment, v. 10, n. 2, 1997.
- LYE, G. **Vamos cuidar melhor do planeta**. Entrevistado por Suzana Naiditch. Exame, 29 nov. 2000.
- MAIMON, D. **Eco-estratégia nas empresas brasileiras: realidade ou discurso?** Revista de Administração de Empresas, 34(4), 1994.
- MENDES, A. M. C. P. **A atitude interdisciplinar na produção do conhecimento**. Tese de Doutorado. PUC-SP, 2003.
- MORALES, A. G. M. **O processo de formação em educação ambiental no ensino superior: trajetória dos cursos de especialização**. Ver. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. v.18, 2007.
- MOTTA, S. L. S.; ROSSI, G. B. **A influência do fator ecológico na decisão da compra de bens de conveniência: um estudo exploratório na cidade de São Paulo**. Revista de Administração de Empresas (RAE), v. 38. n 1, 2003.
- MOURA, L. A. A. **Qualidade e gestão ambiental: sugestões para a implantação das Normas ISO 14000 nas Empresas**. 3 ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2002.
- NOSSO FUTURO COMUM (Relatório *Brundtland*). Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1988.
- PEDRINI, A. G. (Org.) **Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- PHILIPPI JR., A.; BRUNA, G. C. Política e gestão ambiental. In: PHILIPPI JUNIOR, A., ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. (Orgs.). **Curso de gestão ambiental**. Barueri: Manole, 2004.
- PHILLIP JR., A.; MAGLIO, I. C. Política e gestão ambiental: conceitos e instrumentos. In: PHILLIP JR., A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2005.
- PÓS-GRADUAÇÃO FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO. **Manual do aluno**. Curitiba, 2011.
- RAMPAZZO, S. E. A questão ambiental no contexto do desenvolvimento econômico. In: BECKER, D. F. (Org.). **Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade?** 3. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001.

RAYNAUT, C.; LANA, P. C.; ZANONI, M. **Pesquisa e formação na área do meio ambiente e desenvolvimento**: novos quadros de pensamento, novas formas de avaliação. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 1, 2000.

RIBEIRO, M. S.; MARTINS, E. **Ações das empresas para a preservação do meio ambiente**. Boletim da Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA), São Paulo, 1998.

RIGHETTI, C.C. et al. **Estratégias de gestão ambiental nas empresas: um estudo de caso sobre o papel reciclado**. In: ENANPAD, 29., 2005. Curitiba. **Anais...**Brasília: ANPAD, 2005.

ROMEIRO, A. R. Economia ou economia política da sustentabilidade. In: MAY, P. H.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. **Economia do meio ambiente**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

SÁ, J. L. M. de (org.). **Serviço social e interdisciplinaridade**, dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Cortez, 1989.

SATO, Michèle. **Educação ambiental**. São Carlos: RiMa, 2004.

SEIFFERT, M. E. B.; LOCH, C. **ISO 14001**: Sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica. São Paulo: Atlas, 2006.

SEIFFERT, M. E. B. **Gestão ambiental**: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. São Paulo: Atlas, 2007.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; HARLAND, C.; HARRISON, A.; JOHNSTON, R. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2002.

STEINER, J. E.; MALNIC, G. (Orgs.). **Ensino superior**: conceito e dinâmica. São Paulo: Edusp, 2006.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2002.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

UEHARA, T. H. K.; OTERO, G. G. P.; MARTINS, E. G. A.; PHILLIPP JR., A.; MANTOVANI, W. **Pesquisas em gestão ambiental**: análise de sua evolução na Universidade de São Paulo. Ambiente & Sociedade. Campinas, v. XIII, n. 1, 2010.

VALLE, C. E. do. **Qualidade ambiental**: ISO 14000. 4. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

ZAKRZEWSKI, S.; DEFFACI, Â. C.; LOSEKANN, C. C. **A pesquisa em educação ambiental nos programas de pós-graduação stricto sensu**: um estudo nas universidades gaúchas. UNIrevista, Erechim, vol.1, n.2, 2006.